

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LAUANA FANK**

**PROPOSTA PROJETUAL DE UM COMPLEXO PARA ROMEIROS EM
HOMENAGEM À NOSSA SENHORA APARECIDA NO MUNICÍPIO DE
ITAIPULÂNDIA – PR.**

CASCADEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LAUANA FANK**

**PROPOSTA PROJETUAL DE UM COMPLEXO PARA ROMEIROS EM
HOMENAGEM À NOSSA SENHORA APARECIDA NO MUNICÍPIO DE
ITAIPULÂNDIA – PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Sandra Magna Mattei
Cardoso

**CASCADEL
2019**

LAUANA FANK

**PROPOSTA PROJETUAL DE UM COMPLEXO PARA ROMEIROS EM
HOMENAGEM À NOSSA SENHORA APARECIDA NO MUNICÍPIO DE
ITAIPULÂNDIA – PR.**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em (mês e ano) a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia e artigo científico (se houver) de Trabalho de Curso denominado: **Título do TC, com subtítulo**, de autoria de **Nome Completo e Sobrenome**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado e coorientado (em havendo) por **Nome(s) Completo(s) e Sobrenome(s)**.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou Licenciado em Letras/sigla instituição/ano de graduação

RG nº (inserir nº do RG, e órgão de expedição)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LAUANA FANK**

**PROPOSTA PROJETUAL DE UM COMPLEXO PARA ROMEIROS EM
HOMENAGEM À NOSSA SENHORA APARECIDA NO MUNICÍPIO DE
ITAIPULÂNDIA – PR.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor (titulação e nome completo do professor) e coorientação (se houver) de (titulação e nome completo).

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Orientador(a)
Centro Universitário Assis Gurgacz
Titulação

Coorientador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Professor(a) Avaliador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Cascavel/PR, dia de mês de 2018

RESUMO

Na cidade de Itaipulândia-PR acontece um evento religioso todos os anos para homenagear a Nossa senhora Aparecida, onde romeiros de diversas cidades da região fazem uma caminhada até o local, que não atende a necessidade do evento. Nesta linha de pensamento, ressalta-se que este trabalho tem o objetivo de realizar um estudo teórico sobre os “Fundamentos arquitetônicos: proposta projetual de um complexo para romeiros em homenagem à nossa senhora Aparecida no município de Itaipulândia – PR.”. Para isto, esta pesquisa será ordenada de forma a buscar apenas em livros, sites, artigos e materiais já publicados, pois foi estabelecido como metodologia de pesquisa uma experiência teórica, através da pesquisa bibliográfica. Tendo como fundamentais decorrências de pesquisa, buscar levantamento teórico para embasar a presente pesquisa, pesquisar a importância da atmosfera mística e simbolismo na arquitetura sacra, analisar obras correlatas que sirvam de referência projetual e para finalizar apresentar uma proposta projetual para o Santuário da Aparecida.

Palavras chave: Arquitetura Sacra; Arquitetura; Romeiros; Nossa Senhora Aparecida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Ponte de acesso a igreja.....	15
Figura 02 – Igreja de Tromsdalen.....	16
Figura 03 – Planta baixa e painéis estruturais.....	16
Figura 04 – Ligação metálicas entre os painéis.....	17
Figura 05 – Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga.....	17
Figura 06 – Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga.....	18
Figura 07 – Escadaria da igreja Matriz.....	18
Figura 08 – Estrutura Interna da igreja Matriz.....	19
Figura 09 – Vigas curvas da igreja Matriz.....	19
Figura 10 – Área externa do restaurante Masa.....	20
Figura 11 – Planta Baixa.....	21
Figura 12 – Janelas que conectam interior com exterior.....	21
Figura 13 – Pilares e vigas.....	22
Figura 14 – Ópera de arame.....	22
Figura 15 – Estrutura.....	23
Figura 16 – Ópera de arame com visão da pedreira.....	24
Figura 17 – Mapa do Brasil, Paraná e cidade de Itaipulândia.....	25
Figura 18 – Localização no perímetro rural.....	26
Figura 19 – Vista lateral terreno.....	26
Figura 20 – Vista frontal terreno.....	27
Figura 21 – Corte topográfico do terreno.....	27
Figura 22 – Entorno.....	28
Figura 23 – Setorização.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Crescimento anual de romeiros no local.....	24
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	04
1.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	04
1.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO.....	05
1.2.1 Formas.....	06
1.2.2 Conforto formal.....	07
1.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	07
1.3.1 Densidade demográfica.....	08
1.3.2 Paisagismo.....	08
1.3.3 Patrimônio cultural.....	09
1.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	09
1.4.1 Conforto térmico.....	09
1.4.2 Conforto acústico.....	10
2 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	12
2.1 ARQUITETURA SACRA E SUA CONEXÃO COM O SIMBOLISMO.....	12
2.2 TEMPLOS SAGRADOS.....	12
2.3 OBJETIVOS DA ROMARIA.....	13
3 CORRELATOS.....	15
3.1 IGREJA DE TROMSDALEN.....	15
3.1.1 Solução formal.....	15
3.1.2 Solução técnica.....	16

3.2 IGREJA DE GOTTFRIED BÖHM	
3.2.1 Solução formal.....	17
3.2.2 Solução técnica.....	19
3.3 RESTAURANTE MASA.....	20
2.3.1 Solução funcional.....	20
3.3.2 Solução técnica.....	21
3.4 ÓPERA DE ARAME.....	22
3.4.1 Solução técnica.....	23
3.4.2 Solução ambiental.....	23
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	24
4.1 COMPLEXO PARA ROMEIROS.....	24
4.2 CIDADE.....	24
4.3 TERRENO.....	25
4.3.1 Análise do terreno.....	26
4.3.2 Análise do entorno.....	27
4.3.3 Programa de necessidades.....	28
4.3.4 Setorização.....	28
4.3.5 Intenções projetuais.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	36
APÊNDICE A – PRANCHA.....	36

INTRODUÇÃO

TÍTULO: Fundamentos arquitetônicos: proposta projetual de um complexo para romeiros em homenagem à nossa senhora Aparecida no município de Itaipulândia – PR.

ASSUNTO/TEMA: A proposta está inserida na linha de pesquisa Arquitetura e urbanismo, no grupo de pesquisa INPAI- Intervenções na paisagem urbana.

Tem como assunto a proposta projetual do complexo para romeiros, que busca melhorar o espaço público já existente, o adequando para o evento religioso que acontece todos os anos no município de Itaipulândia-PR.

O enfoque será dado ao projeto da igreja, ela tem papel fundamental na criação do complexo religioso que transmitirá diversas sensações aos usuários e mudanças socioeconômicas ao município.

JUSTIFICATIVA:

A presente pesquisa é importante pela grande procura do local, o qual não atende à demanda dos romeiros em dias de romaria, atualmente, foi identificado no município de Itaipulândia, estado do Paraná um espaço na área rural da localidade onde existe um monumento religioso da nossa senhora aparecida, no qual todo ano acontece uma caminhada até o local para homenageá-la e com base no evento foram percebidos a falta de espaços adequados para comportar as pessoas que ali frequentam.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

De que forma o complexo da aparecida pode contribuir com as necessidades encontradas no evento já existente?

FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A arquitetura é o espaço que atende as necessidades cotidianas da sociedade, sendo assim, a construção do complexo da Aparecida acolherá os romeiros bem como os moradores locais na data do evento. Com a construção de uma igreja, restaurante, abrigos modulares e lojas de artigos religiosos, os fiéis ali presentes terão todo conforto necessário.

OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL

Propor projeto arquitetônico de complexo religioso para romeiros no município de Itaipulândia- PR.

Objetivos específicos

- A) Buscar levantamento teórico para embasar a presente pesquisa.
- B) Pesquisar a importância da atmosfera mística e simbolismo na arquitetura sacra.
- C) Analisar obras correlatas que sirvam de referência projetual.
- D) Apresentar uma proposta projetual para o Santuário da Aparecida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho irá basear-se em obras de pesquisadores, teóricos da arquitetura e arquitetura sacra, com a intenção de compreender o espaço construído com as suas singularidades, o espaço urbano e suas consequências para a sociedade.

De acordo com Colin (2000) a função prática adianta qualquer outro dado na arquitetura. Quando é pensado em um edifício é de grande importância que ele seja necessário na sociedade, que tenha uma função específica a cumprir, pois o uso tem importância na definição formal.

“ A forma arquitetônica nasce de um conjunto de ideias que o arquiteto possui a respeito da arquitetura em si, de sua relação com o meio, da importância de sua história, de sua técnica, do programa que vai abordar etc. (...)” (COLIN, 2000, p 52)

Para Rodrigues (1988) quando espaço urbano é analisado o com foco em atividades de turismo e lazer é visível que ele deve ter consciência sobre planejamento urbano que possui significativa importância para a cidade e a sociedade.

Segundo Lanfant (1972) a palavra lazer tem conexão a sensação de felicidade e a liberdade humana, tendo variadas perspectivas da religião, da filosofia, da moral e do senso comum, “Apesar das diversas clarificações a palavra lazer continua impregnada de um pesado coeficiente subjetivo e de fronteiras imprecisas na separação entre a sua representação ideológica e a apreensão científica dos fenômenos abarcados” (LANFANT, 1972 p 75)

“A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influência diretamente na saúde física e mental da população.” (LOBODA, 2003, p 20)

Segundo Oswald (1950) a arquitetura sacra não deve se apenas um edifício que protege seus fiéis de intempéries, ela é uma “palavra” onde por todos os lados seus muros devem ter algo a dizer, pois todos os seus contornos são símbolos e o seu interno e externo devem conter um significado, assim como as catedrais antigas as igrejas modernas devem transmitir este sentimento.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica é composta por oito fases distintas, elas são desenvolvidas pela escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise/interpretação e redação.

“Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 44)

De acordo com Fonseca (2002) através de referências teóricas já analisadas, livros, artigo, científicos, páginas de web sites o presente trabalho será feito a partir de uma pesquisa bibliográfica, todo trabalho começa com uma pesquisa bibliográfica, pois ela permite que se tenha o conhecimento do assunto que será abordado.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADA AO TEMA DA PESQUISA

O presente capítulo aborda os autores que embasaram as disciplinas do curso de arquitetura e urbanismo, sendo fundamentado nos quatro pilares da arquitetura, que são: história e teorias, metodologias de projetos, urbanismo e planejamento urbano e tecnologia da construção.

1.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

A arquitetura é responsável por um resgate histórico de povos, seus hábitos e conhecimento técnico, tudo isso graças à análise e estudo de edifícios e ruínas. Arquitetura não é especificamente a função estética e sim a função prática, quando se é pensado em um edifício, é de extrema importância que ele seja necessário para a sociedade e tenha uma função prática a cumprir, assim, sua forma será definida (COLIN, 2000).

“A falta de uma história da arquitetura que possa ser considerada satisfatória deriva da falta de hábito da maior parte dos homens de entender o espaço e do insucesso dos historiadores e dos críticos da arquitetura na aplicação e difusão de um método coerente para o estudo espacial dos edifícios” (ZEVI, 1996, pg. 17).

Com a prática regular da agricultura, os povos nômades se estabeleceram em uma terra, em vez de caçar e coletar frutos como era do costume do seu povo, assim teve início a arquitetura, com a necessidade de um abrigo fixo. Como consequência, nasceram as cidades, que eram alimentadas pela agricultura (GLANCEY, 2001).

Segundo Gombrich (1998), na arquitetura grega, diversificados estilos arquitetônicos foram criados no decorrer da história, um seguido do outro. Um exemplo é o Partenon com seu estilo dórico e, no mesmo período, o estilo jônico foi inserido nos edifícios posteriores da Acrópole. Para Glancey (2001), a arquitetura era de difícil compreensão antes da arquitetura grega, que com seus anfiteatros e templos de perfeição geométrica traçavam a sua harmonia entre os deuses e a humanidade.

Na Europa surgiu a arquitetura gótica, onde, segundo Glancey (2001), suas construções monumentais queriam alcançar os deuses utilizando as mais altas torres, abóbodas e agulhas apontadas aos céus. Outro caráter simbólico que os góticos alcançavam em suas construções era através da iluminação natural que, para Lamberts (2004), foi um ponto explorado com

perfeição nas catedrais do período gótico, pois a luz era o próprio divino na edificação e, de acordo com Mindlin (2000), as igrejas localizadas nos pontos mais alto levaram as cidades a crescerem em seu entorno, com um traçado ortogonal.

“Com a chegada da Revolução Industrial, o papel do arquiteto foi desafiado pela primeira vez em séculos.” (GLANCEY, 2001, pg.136)

De acordo com Colin (2000), o funcionalismo se tornou uma espécie de palavra de ordem aos arquitetos desde as primeiras décadas deste século. Na arquitetura moderna se buscava compreender as questões colocadas pelo desenvolvimento da sociedade, entretanto, não se foi pensado na necessidade de interação entre os edifícios do passado com os novos, modernos. Segundo Gimpel (2001), as características que compõem a planta livre são presentes nas construções racionalistas, pois buscavam compor espaços abertos que se interpretavam, e não quartos fechados e apertados. Para Bruand (2003), o clima é um fator que, assim como todo meio físico, influencia na arquitetura brasileira; outro fator de importância é o de ordem econômica.

1.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

As paisagens urbanas atuais levaram o projeto paisagístico para um novo patamar em consequência da sua complexidade, ultrapassando suas restrições e competências habituais, considerando-as integradas. O primeiro jardim urbano do Brasil foi o passeio Público do Rio de Janeiro e ele representa os jardins dessa geração que surgiram no decorrer do século XVIII. Com a chegada dos portugueses da corte ao Brasil, foi decretada, pelo príncipe regente dom João em 1808, a criação do jardim botânico do Rio de Janeiro, que foi o segundo criado pela corte portuguesa e que prevalece até os dias de hoje (FARAH, 2010).

Quando se trata de um ambiente fechado, limitado, homogêneo, são adequadas as palavras “figura” e “fundo”. Quando a obra de um pintor está sendo criada, ele nunca ignora os intervalos entre as figuras, pois o espaço entre elas é o que as faz serem compreendidas. Quando se fala do aspecto estrutural, temos em vista que são qualidades dinâmicas que, através das sensações como o tato, visão, som e sensações musculares, são absorvidas pelo corpo. Também representam a conduta do espírito humano e é feito de uma forma inteiramente pronta (ARHEIM, 1980).

“Assim definimos expressão como maneiras de comportamentos orgânico ou

inorgânico revelados na aparência dinâmica de objetos ou acontecimentos perceptivos” (ARHEIM, 1980, pg. 438).

Quando se observa o ambiente de uma maneira atenta, algumas variações sutis nas cores dos ambientes naturais são notadas, que são quase impossíveis de serem descritas e desenhadas de uma maneira adequada. As superfícies que as refletem mandam de volta as cores que “vêm” para o observador. As cores são refletidas em tipos de superfícies, tais como vidro, água e móveis polidos. Elas refletem de uma forma fraca, sendo a cor refletida diferente do objeto. Quando uma superfície clara ou com cores fortes e vivas é cercada por objetos escuros, a cor tem tendência a parecer mais iluminada (DOYLE, 2002).

1.2.1 Formas

As formas que crescem e se fundem a outras podem ser consideradas aditivas, pois há uma somatória de elementos distintos e, para que haja uma percepção dessa fusão nas figuras do campo visual, os elementos fundidos devem buscar uma forma coerente. De uma maneira particular, o contorno característico ou configuração da superfície no formato é o principal fator que identifica e classifica as formas (CHING, 1998).

À medida que descobrimos os instrumentos, os formatos ocorrem facilmente através dos meios expressivos, havendo as formas escultóricas e efeitos pictóricos, a partir daí, forma-se uma opinião do que é interessante, sem haver uma noção consciente do porquê. Durante esse processo podem ocorrer sentimentos, trazendo como consequência uma expressão artística que reflita a personalidade do artista, este é um meio de criação visual intuitiva (WONG, 1998).

A forma deve se adequar a uma determinada função para contribuir ao uso correto do ambiente, porém, a função não determina completamente a questão formal, pois formas diferenciadas podem ter a mesma função. Quando um elemento formal é repetido diversas vezes, de forma organizada, garante coerência ao projeto. Quando se trata de luz natural, pode-se afirmar que ela tem interferência nos sentimentos humanos e na forma que vemos, assim, ela é considerada um elemento de grande importância em uma composição (GURGEL, 2002).

1.2.2 Conforto formal

Tudo que é criado pelo homem é com intuito de uso pessoal. Então as proporções e dimensões do que é fabricado devem estar adequadas ao corpo humano, sendo que os membros do corpo foram acolhidos, por muito tempo, como unidades de medidas. É de extrema importância levar em consideração a emoção de quem irá usufruir ou habitar o ambiente, pois o homem é feito de sentimentos e não só de um corpo vivo que ocupa um espaço (NEUFERT, 2004).

Há dois tipos de dimensões corporais que têm importância na hora de fazer um projeto de interior: estrutural e funcional. As estruturais, também chamadas de estáticas, incluem partes como tronco e cabeça em posições padrão. As funcionais, que podem ser chamadas de dinâmicas, têm a ver com as medidas que ocorrem durante uma tarefa específica. Ainda não existem dados suficientes sobre a estrutura necessária em um ambiente interno para um deficiente físico, pois tal estudo encontra muitas dificuldades, tendo em vista o número de deficiências envolvidas, os membros afetados e extensão da paralisia. Para conforto da pessoa, no ambiente construído, há diversos fatores envolvidos, incluindo adequar o ambiente projetado à proporção de quem lá irá residir. Isto garantirá bem-estar, segurança e alegria daquele ambiente (PANERO, 2002).

1.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

O urbanismo moderno obteve resultados de abrangência arrasadora, isto aconteceu em consequência da qualidade enquanto ciência, obtendo possibilidades que foram dadas pelo meio técnico que a civilização coloca à disposição dos engenheiros, arquitetos e do urbanista. Os urbanistas progressistas, no Ocidente, conseguem dar um teto decente aos homens com o fruto destes meios que foram abordados (HOROUEL, 2004).

“Planejamento urbano (o qual deve, aliás, ser sempre pensado junto à gestão, seu complemento indissociável), sugere, um contexto mais amplo que aquele representado pelas expressões urbanismo e desenho urbano” (SOUZA, 2004, p.58).

A forma urbana evoluiu para um conjunto de formas inter-relacionadas, com um território suporte, deixando de ter uma forma definida e marcada. Através de vários fenômenos sociais e culturais, a paisagem humanizada e a natural obtiveram qualidades figurativas pelos valores simbólicos dos sítios e, através destes meios, as paisagens foram capazes de provocar a emoção estética (LAMAS, 2004).

1.3.1 Densidade demográfica

Quando a densidade demográfica de uma cidade, é maior, as distâncias a serem percorridas são menores. Onde o trânsito se intensifica é adequado um terreno plano, pois fornece soluções normais, e onde o trânsito é menor, os terrenos acidentados não atrapalham tanto quanto atrapalhariam em uma via movimentada. A obra do mundo é produzida nas grandes cidades onde ocorrem as oficinas espirituais (CORBUSIER, 2000).

Um dos parâmetros e indicadores mais importantes no planejamento e gestão dos assentamentos humanos é a densidade demográfica, pois ela é um estudo do número total da população em uma determinada área urbana. Muitos fatores influenciam a densidade, alguns desses fatores podem ser trabalhados diretamente, outros indiretamente e alguns quase não possuem solução. A densidade no quesito econômico é bastante significativa para a cidade. Quando há uma alta populacional, indicando alta densidade, significa fácil acessibilidade empresarial e de negócios, sendo bom para os trabalhadores e ao mercado imobiliário (ACIOLY E DAVIDSON, 1998).

1.3.2 Paisagismo

Apesar de sua origem histórica, o paisagismo é considerado uma área do conhecimento humano. Acredita-se que seu surgimento se deu pelos antigos nômades, que quando apreenderam o uso da agricultura e se fixaram em um determinado local, usufruíram da arte do paisagismo como uma questão estética e funcional. O reconhecimento do paisagismo vem dos órgãos da visão, que apreciam a beleza, logo em seguida, do nível de cultura da pessoa, de seus hábitos e sentimentos (FILHO, 2001).

“A arquitetura paisagística brasileira contemporânea caracteriza-se por uma total diversidade formal e conceitual. Esta é expressa por ações paisagísticas derivadas das mais diversas correntes de pensamento. São aceitos pelo público destes espaços dotados de uma miscelânea estilística, no qual elementos de épocas passadas, como colunas e gazebos, são imersos a jardins tropicais [...]”. (MACEDO, 2010, p.14)

O paisagista trabalha entre a vontade do homem e da natureza, tratando a inter-relação entre as espécies em uma existência material, contendo uma qualidade de passagem entre os jardins, realizando uma transição entre a arquitetura e a natureza. As formas orgânicas de Burle Marx apontam para seu desejo por uma ação criadora onde o maior valor é a liberdade

(MARX, 2004).

1.3.3 Patrimônio cultural

Restauração é uma análise histórica crítica ou arqueológica da obra, sendo uma atividade interdisciplinar, com a intenção de guardar a integridade física de um determinado monumento ou objeto. Toda intervenção deverá garantir respeito pelo significado histórico, estético, cultural e artístico. Quando ocorrer a manutenção deste objeto ou monumento cultural, deverá ser definida como intervenções rotineiras, buscando manter a integridade do bem. Em 1936 houve a criação do sphan, que marcou o início das ações de preservação do patrimônio histórico e artístico (BRAGA, 2003).

Graças à antropologia, a noção sobre patrimônio cultural irá mudar e crescer, pois ela junta a contribuição de grupos que se encontravam à beira da cultura dominante e da história. Pensando na abrangência do patrimônio cultural, é de extrema importância que primeiramente haja enfoque em estratégias específicas para cada região (CASTRIOTA, 2009).

1.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

A estrutura é um meio essencial para a modelação formal na arquitetura, gerando espaços, sendo assim o único instrumento que segue essa função do meio material. Este meio é composto por objetos em conjunção ou isolados, desta forma, podem ser divididos em duas categorias: objetos naturais ou técnicos. A estrutura tem o propósito de segurar seu peso próprio, mas não só isso, ela também tem carga adicional do restante da edificação, podendo ser chamada de suporte (ENGEL, 2001).

Foi afirmado por Colin (2000) que a arquitetura, em linguagem atual, se divide em três sistemas de grande importância e um deles é a solidez, que se refere aos sistemas estruturais, aos tipos de materiais utilizados, visando a sua qualidade e também as tecnologias construtivas que serão aplicadas. Para Vitruvio e Morgan (1960), quando os materiais são sabiamente escolhidos e as fundações são aplicadas em um solo firme, a solidez em uma construção pode ser facilmente conseguida.

1.4.1 Conforto térmico

O conforto térmico em uma edificação deve servir para fornecer a melhor qualidade de vida possível aos habitantes, mantendo o conforto dos residentes independente das condições climáticas externas, com o intuito de manter as altas temperaturas, umidade e velocidade do ar, só no exterior da residência, evitando proliferar o estresse que as altas temperaturas causam. Quando se produzem edificações com propostas ambientais coerentes, as mesmas não alteram o valor da obra construída, além disso, proporcionam condições internas agradáveis ambientalmente e na qualidade de vida dos moradores (FROTA, 2003).

Quando não há insolação suficiente podem haver consequências negativas sobre o uso do terreno, pois uma boa insolação é necessária para ter energia solar passiva, assim obtendo o conforto necessário na vida dos usuários. Todas as construções impactam o ambiente e, para obter o menor impacto possível, deve-se criar um programa de necessidades que exija a arborização necessária, recuo de testadas e de outros edifícios, a fim de evitar os desconfortos olfativos, visuais e luminosos (JOURDA, 2013).

A arquitetura bioclimática tem como intuito um ambiente construído que forneça ao morador conforto físico, adaptado ao clima local, diminuindo o consumo de energia elétrica, não precisando de uma instalação de muita potência e assim diminuindo o nível de poluição. Controlar o número de aberturas em conhecimento das orientações solares, pode também diminuir os gastos com iluminação (CORBELLA, 2003).

1.4.2 Conforto acústico

Segundo Almeida, Bragança e Souza (2012), a acústica apresenta valor desde a antiguidade. Um bom exemplo são os gregos e romanos que criavam teatros ao ar livre, priorizando a melhor visualização nestes espaços e a distribuição de energia sonora. Para Carvalho (2010), os projetos de acústica pararam de ser um tema acadêmico e se tornaram projetos reais, tornando-se necessários junto aos projetos arquitetônicos, estruturais e térmicos, deixando de serem necessários somente em obras grandes como auditórios, igrejas, cinemas, entre outros, e estando presente em obras do dia-a-dia, como escritórios e salas de aula. Quando se isola um ambiente o objetivo é bloquear os ruídos externos e ao mesmo tempo evitar a proliferação dos ruídos internos, também chamados de eco e reflexão, trazendo conforto ao frequentador do local.

Um projeto acústico deve ter um estudo cuidadoso, com o mesmo cuidado que é feito o projeto estrutural, não utilizando de materiais desnecessários, sendo assim, é importante ser

funcional. O engenheiro ou arquiteto que faça este estudo precisa necessariamente ter um conhecimento geral sobre condicionamento físico dos ambientes, para se obter conforto, assim podendo executar seus projetos e guiar uma equipe para a execução de uma obra (SILVA, 2002).

2 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Neste capítulo, serão abordados autores que embasam o tema do projeto proposto trazendo suporte teórico à presente pesquisa. Contendo subtítulos com intuito de uma melhor compreensão que serão: Arquitetura sacra e sua conexão com o simbolismo, os templos sagrados e objetivos da romaria.

2.1 ARQUITETURA SACRA E SUA CONEXÃO COM O SIMBOLISMO

Na arquitetura sacra, o misticismo e o simbolismo são muito presentes e, segundo o teórico Glancey (2001), a arquitetura sacra iniciou-se porque a humanidade queria conectar-se com a mente que criou o universo, onde se referia a Deus como o grande e original arquiteto e, sendo assim, as primeiras obras, realmente conhecidas na arquitetura, são os templos que, para Flos (1961), precisam ser contemplados além do seu espaço interno, pois a espiritualidade vem do espírito comunitário ali criado.

“Desde a Idade do Bronze, quando as divindades masculinas (ou do céu) triunfaram sobre as deusas da terra pré-históricas na maior parte do mundo, a humanidade tentou ligar-se ao eterno construindo o templo em harmonia com o cosmo. “ (GLANCEY, 2001, p 9).

Conforme Frade (2007), o espaço sagrado, no princípio, era de acordo com a visão de cada população, o que poderia ser uma montanha, uma árvore, uma gruta e até uma sepultura. O homem é capaz de perceber o mundo que o envolve e dar um significado, ele compreende que ali, no mundo físico, há a presença do espaço, do tempo, da beleza que deixa tudo isso em harmonia, aquilo que os gregos chamavam de “cosmos”, assim, o mundo é sagrado.

A igreja contém dois principais espaços sendo eles o interno e o externo, quando se refere ao interno se pode, frequentemente, falar dos elementos que o compõe e quando se fala do espaço externo, é o espaço que mais conteve alterações no decorrer dos séculos e estas mudanças ocorreram para passar à sociedade, em cada período de tempo, a mesma sensação de que Deus está em sua presença naquele local de forma simbólica (PETERS, 1969).

2.2 TEMPLOS SAGRADOS

Para Frade (2007), os espaços dos templos na antiguidade eram vistos como a morada de deus e continham diversas funções à população, eram espaços que protegiam a cidade, pois

seu deus ali estava, um local de oração, memorial e meta de peregrinação. Um dos pontos mais importantes sobre a arquitetura dos templos era o cuidado com a estética e com a escala humana que surgiram dos princípios gregos, que buscavam um equilíbrio perfeito e harmônico.

“ Quando se constrói um templo no recinto sagrado, a idéia-guia é a do simbolismo cósmico. O telhado do templo representa o céu; as paredes, os quatro pontos cardeais; o poço ou elemento aquático, quando existe é uma representação das águas infra cósmicas. Enfim, o templo simboliza o “Centro”, o lugar sagrado por excelência. ” (ELIADE, 1996, p 36)

De acordo com Bíblia (LUCAS, 22:11), o Cenáculo foi uma sala decorada considerada o primeiro local de reunião dos discípulos de Jesus e também aonde celebraram a sua páscoa, então os espaços das primeiras igrejas não era especificamente para os cultos e integração dos fiéis e sim para reuniões e celebrações, que, segundo Bergamo (1994), mesmo não contendo um local específico para os cultos, a espiritualidade cristã criou belos exemplos de arquitetura e arte que se desenvolveram a partir dos anos, que, para Álvares (1998), por muitos anos os cultos eram realizados na casa de alguns fiéis que a cediam para a realização das reuniões e assim as primeiras igrejas surgiram levando o nome de seus antigos donos como uma homenagem pela boa ação.

2.2 OBJETIVOS DA ROMARIA

Conforme Mattos (1996), um grupo de pessoas que se reúne para realizar uma viagem com destino a um santuário religioso com intuito de rezar é considerado romeiros e, para Michaels (1998), romeiros fazem peregrinação a um local santo ou a uma igreja, por devoção ou crença religiosa ou para cumprir algum voto.

Segundo Barbosa (2017), os gestos dos romeiros para com a igreja se assemelham ao da mãe de Jesus, seguindo-o pelos caminhos do salvador, também sendo uma manifestação importante do catolicismo, considerada a maior do Estado de Sergipe e em uma entrevista feita ao padre Douglas Gonçalves da cidade de Aracaju ele expressa:

"Somos caminheiros para o Pai. Ela nos ajuda a caminhar ao encontro de Deus. Cada devoto tem essa espiritualidade, que nos coloca na direção de Cristo. É muito bonito quando percebemos que as pessoas de fato acabam encontrado o amor de Deus neste caminho. Pois são pessoas que ao longo das suas vidas, nas suas lutas, nos seus trabalhos e dificuldades encontram o milagre com a ação de Cristo Jesus" (BARBOSA, 2017, S.P.)

O decreto de 2015, a lei Estadual 63/2015, foi implantada no Estado de Sergipe tornando a “Festa e romaria de Nossa Senhora Aparecida” um patrimônio Cultural e Imaterial, incluindo no calendário de eventos Estado de Sergipe (BRASIL, 2015).

3 CORRELATOS

Neste capítulo, serão analisadas obras que irão contribuir para o desenvolvimento do complexo religioso na cidade de Itaipulândia-PR, a partir da sua análise estética e funcional, haverá a compreensão para a realização das próximas etapas da pesquisa. Foram encontradas obras com soluções formais e estéticas que se adequariam ao estudo em si, e são elas: A Igreja de Tromsdalen, Igreja de Gottfried Böhm, Restaurante Masa e a Ópera de Arame.

3.1 IGREJA DE TROMSDALEN

A Igreja de Tromsdalen, também conhecida como Catedral do Ártico, fica localizada na cidade de Tromso, na Noruega. Para se ter acesso à obra, precisa-se atravessar uma ponte que liga a ilha ao continente, que é onde a igreja está implantada (Figura 01). Ela foi projetada por Jan Inge Hovig no ano de 1965 e possui um vitral de 23 metros de altura criado por Victor Spare chamado de “o retorno de Cristo” (SEIP, 2017).

Figura 01 –Ponte de acesso a igreja.



Fonte:<https://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-igreja-%C3%A1rtica-da-catedral-de-tromso-em-noruega-image33404601>

3.1.1 Solução formal

A estrutura e a forma desta igreja trabalharam em conjunto para criar um consecutivo e único aspecto visual, em que onze placas triangulares foram implantadas lado a lado em

diversas alturas, destacando-se na paisagem e em seu entorno pela sua coloração branca em meio ao natural (Figura 02) (SEIP, 2017).

Figura 02 –Igreja de Tromsdalen.

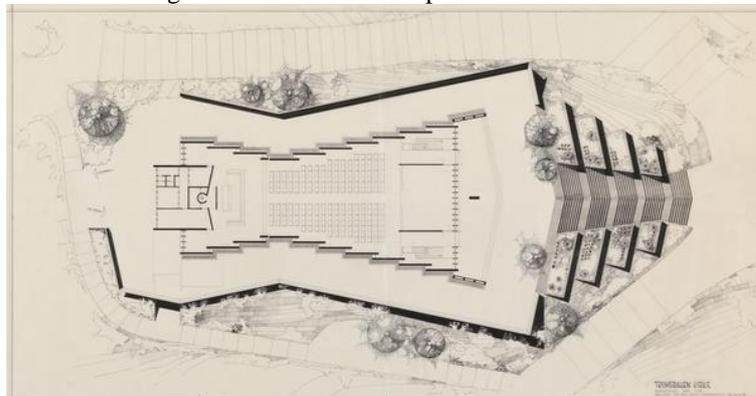


Fonte: <https://friendlyatheist.patheos.com/2015/10/06/in-norway-an-app-that-makes-leaving-faith-easier-has-led-to-a-massive-decline-in-church-membership/>

3.1.2 Solução técnica

Foram implantados onze painéis retangulares com oito metros de comprimento cada, que ao se conectarem uns aos outros formam o telhado e estrutura da igreja em forma triangular (Figura 03), utilizando do concreto revestidos de alumínio branco tendo função técnica de telhado e estrutura da igreja, estes painéis se conectam por espaçamentos em vidro e aço que trazem luz natural à obra (Figura 04) (SEIP, 2017).

Figura 03 –Planta baixa e painéis estruturais.



Fonte: https://nkl.snl.no/Jan_Inge_Hovig

Figura 04 – Ligações metálicas entre os painéis.



Fonte: <http://paraonde.com.br/catedral-do-artico/>

3.2 IGREJA DE GOTTFRIED BÖHM

Construída em Brusque, em Santa Catarina, a Igreja Matriz São Luiz Gonzaga é uma obra que se destaca pela monumentalidade em meio à paisagem urbana (Figura 05), projetada por Gottfried Böhm, um arquiteto alemão que tem referência em arquitetura sacra na Europa junto do seu pai e também arquiteto Dominikus Böhm (SOUZA, 2019).

Figura 05 – Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/913983/um-pritzker-no-interior-de-santa-catarina-a-igreja-de-gottfried-bohm-em-brusque>

3.2.1 Solução formal

A partir do uso de concreto armado aparente, tijolos e pedras, o arquiteto Gottfried traz formas e volumes com uma característica simples, sempre interagindo sua forma com o

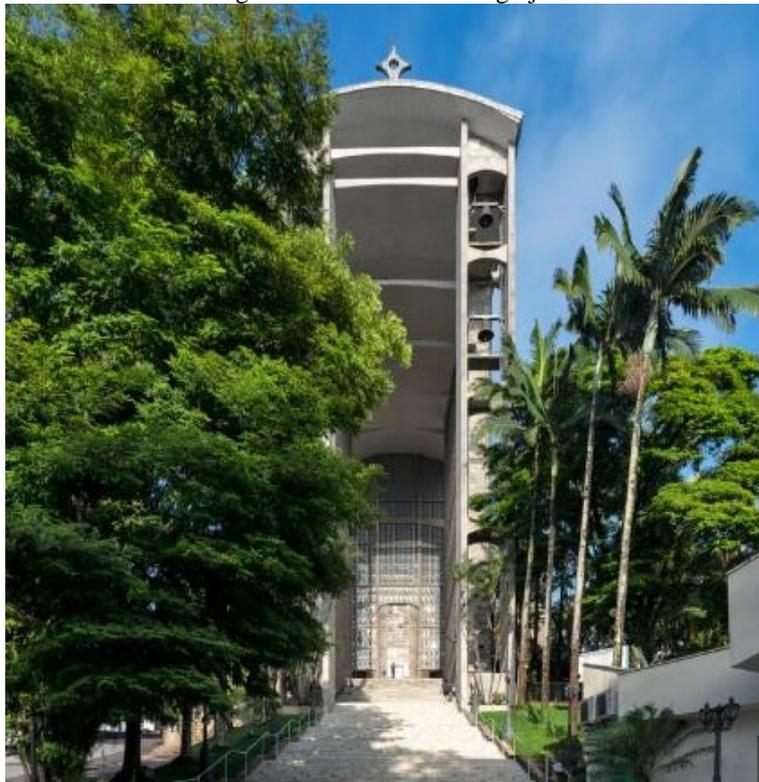
entorno e com o terreno de forma imediata (Figura 06), trazendo uma certa dramaticidade pelo uso da luz e materiais rústicos, seguindo a linha de pensamento expressionista, ele transmite uma intensidade às suas obras também tendo o toque brutalista e, aproveitando o terreno, foi criada uma escadaria na entrada (Figura 07), que conseqüentemente levou a ter um átrio com um grande pé direito (SOUZA, 2019).

Figura 06 – Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/913983/um-pritzker-no-interior-de-santa-catarina-a-igreja-de-gottfried-bohm-em-brusque>

Figura 07 – Escadaria da Igreja Matriz.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/913983/um-pritzker-no-interior-de-santa-catarina-a-igreja-de-gottfried-bohm-em-brusque>

3.2.2 Solução técnica

A nave principal é demarcada por duas fileiras de pilares centrais (Figura 07), a referência à tripartição da nave e as lajes um pouco com característica abobadadas construída em concreto aparente (Figura 08) é influência de Dominikus. A partir do uso de blocos de granito cinza, que são extraídos em uma pedreira local, e com esse tom cinza é criado uma monocromia que é característica da arquitetura moderna, cores que são utilizadas nas aberturas, piso teto e fechamentos (SOUZA, 2019).

Figura 08 – Estrutura interna da Igreja Matriz.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/913983/um-pritzker-no-interior-de-santa-catarina-a-igreja-de-gottfried-bohm-em-brusque>

Figura 09 – Vigas curvas da Igreja Matriz.

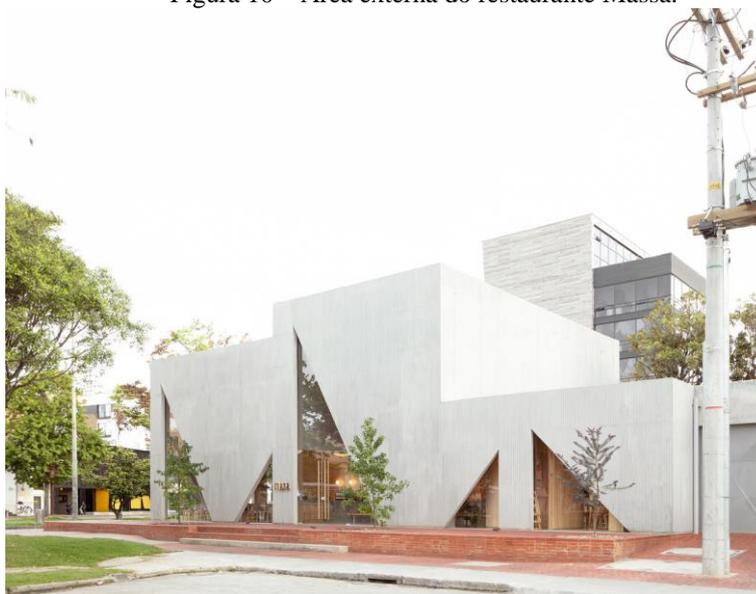


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/913983/um-pritzker-no-interior-de-santa-catarina-a-igreja-de-gottfried-bohm-em-brusque>

3.3 RESTAURANTE MASA

O restaurante Masa fica localizado em um bairro residencial no norte da cidade de Bogotá, na Colômbia, Studio Cadena foi o responsável pelo projeto de 697 m², que se destaca pelo agrupamento de diferentes volumetrias (Figura 10) em que todos os espaços com uma função particular se interligam no seu interior (SANTIBAÑEZ, 2019).

Figura 10 – Área externa do restaurante Masa.

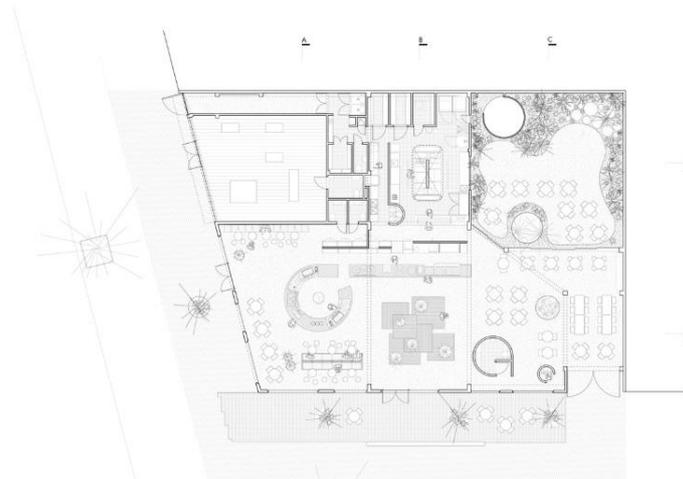


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/914400/masa-studio-cadena/5c3d983b08a5e5806c000010-masa-studio-cadena-photo>

2.3.1 Solução funcional

O espaço é dividido em três ambientes, sendo eles um restaurante, um café e uma padaria. Seguindo a ideia de ter uma conexão entre estes três espaços através de uma planta aberta, ao mesmo tempo, cada local é íntimo e transmite uma sensação diferente ao cliente (Figura 11). Foram utilizados alguns elementos para modular o espaço sendo eles a plataforma de diversos níveis de assentos na entrada, uma barra de concreto de grande extensão e uma estação de serviços cilíndrica revestida de madeira. As janelas de diversas formas geométricas trazem uma qualidade lúdica e conectam o espaço interior-exterior (Figura 12) (SANTIBAÑEZ, 2019).

Figura 11 – Planta baixa.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/914400/masa-studio-cadena/5c3d939508a5e575b7000001-masa-studio-cadena-floor-plan>

Figura 12 – Janelas que conectam exterior com interior.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/914400/masa-studio-cadena/5c3d982308a5e575b7000000d-masa-studio-cadena-photo>

3.3.2 Solução técnica

A sustentação da obra é feita por pilares em concreto aparente (Figura 13), o piso único é fundido a mão e feito de telhas de terraço, logo em seguida, dentro do terraço comum, são incrustadas, elas cobrem os espaços públicos internos. As paredes foram criadas com concreto com textura, que moldado diretamente em obra (Figura 13) (SANTIBAÑEZ, 2019).

Figura 13 – Pilares e vigas.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/914400/masa-studio-cadena/5c3d988108a5e5806c000012-masa-studio-cadena-photo>

3.4 ÓPERA DE ARAME

Localizada na cidade de Curitiba, a Ópera de Arrame é um teatro que foi projetado pelo arquiteto Domingos Bongestabs, ele é feito de forma circular e é quase todo cercado por um lago artificial, assim o acesso é feito por uma passarela metálica, utilizando da estrutura metálica e tubos de aço e seu nome é consequência dos seus materiais utilizados (Figura 14) (DIAS, 2001).

Figura 14 – Ópera de arame.



Fonte: <https://www.unidas.com.br/destinos/o-que-fazer-em-curitiba-conheca-10-pontos-turisticos-imperdiveis/>

3.4.1 Solução técnica

A ideia principal do projeto era criar um edifício transparente, com uma estrutura leve que lembre uma gaiola feita de arame, esta transparência levou à escolha de materiais airosos,

flexíveis e resistentes pelo porte da obra (Figura 15), os materiais usados foram estruturas metálicas e tubos de aço, o palco possui uma estrutura independente e a estrutura circular suporta a passarela funcionando como elemento estrutural fechando em si mesmo (DIAS, 2001).

Figura 15 – Estrutura.

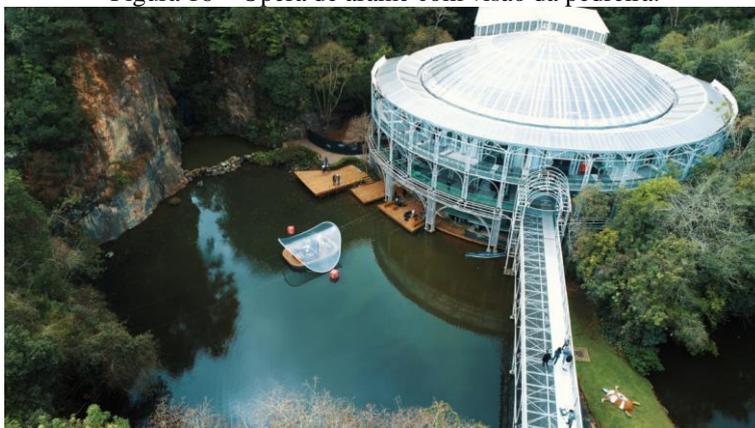


Fonte: <https://www.curitibacultura.com.br/noticias/concessao-da-pedreira-paulo-leminski-e-da-opera-de-arama>

3.4.2 Aspecto ambiental

A ópera foi construída com a intenção de trazer uma área para o lazer da população de Curitiba associadas à preservação do meio natural, trazendo bem-estar, conforto e a segurança aos frequentadores do local, mas sem causar prejuízos à paisagem (Figura 16), usando materiais naturais em seu piso inferior que são os tijolos nus, a madeira natural e as pedras associadas ao vidro cuja transparência é o elemento integrador da edificação e do meio exterior (DIAS, 2001).

Figura 16 – Ópera de arame com visão da pedreira.



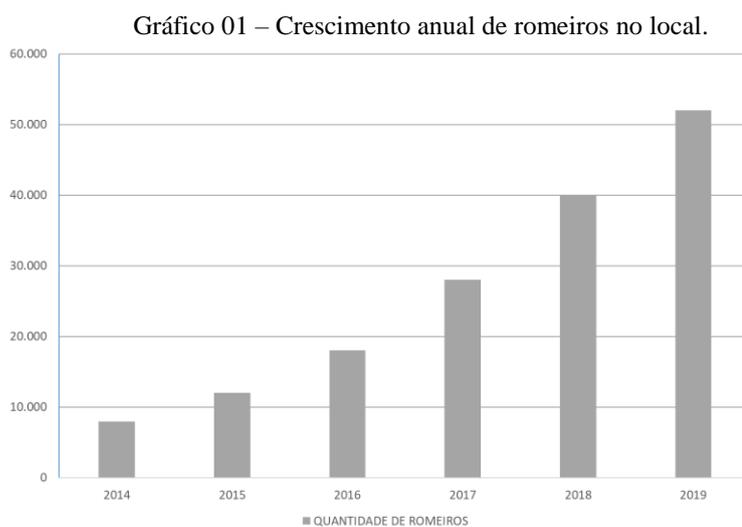
Fonte: <https://www.mundolivrefm.com.br/opera-de-arama-recebera-vale-da-musica-projeto-inedito-no-pais/>

4 DIRETRIZES PROJETOAIS

No presente capítulo serão apresentadas as diretrizes do projeto de um complexo para romeiros ser elaborado para a cidade de Itaipulândia-PR, dados do terreno escolhido e intenção projetual para a proposta.

4.1 COMPLEXO PARA ROMEIROS

A necessidade presente no local que o ocorre o evento da Nossa Senhora Aparecida na cidade de Itaipulândia-PR é devido à demanda de romeiros que tem aumentado significativamente de 25% a 30% anualmente no total de 4 dias de evento (Gráfico 01). Isto é, há a inevitabilidade da criação de um complexo para romeiros onde ocorrerão as missas, alimentação e abrigo para o bem-estar dos romeiros que ali frequentarão.



Fonte: Secretária paroquial Nossa Senhora Aparecida da cidade de Itaipulândia. Elaborado pela autora. (2019)

4.2 CIDADE

A cidade de Itaipulândia possui cerca de 10.961 mil habitantes e situa-se a 608,6 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná, está localizada no Oeste do estado, sua economia é baseada na agricultura e comércios locais e algumas indústrias, possui um território de 327,728 km², tem limite com alguns municípios: Cidade do Leste, no Paraguai, São Miguel do Iguaçu, Missal, Santa Helena, Medianeira e Foz do Iguaçu, dentro do estado do Paraná (IBGE, 2016).

Figura 17 – Mapa Brasil, paraná e cidade de Itaipulândia.



Fonte: GOOGLE, 2019.

Para Corrêa (2007), o turismo de cunho religioso presente na cidade de Itaipulândia traz todos os anos muitos devotos   cidade. Itaipulândia já conta com o monumento a Nossa Senhora Aparecida. A cidade entronizou-o no topo de um bairro chamado caramuru, o morro redondo que domina o relevo do município, com metros abaixo, até o ponto em que a terra se encontra com o lago artificial da hidrelétrica de Itaipu.

4.3 TERRENO

O terreno escolhido para a implanta o do Complexo para romeiros Nossa Senhora Aparecida está localizado na área rural da cidade de Itaipulândia, lote 382, gleba 14, Avenida Nossa Senhora do Carmo é o único acesso para este terreno (Figura 18), com área de 18.036,89 m² e com a testada principal de 140,00 m.

O terreno possui topografia acentuada, ficando no ponto mais alto de Itaipulândia, tendo uma vista privilegiada da cidade e do Rio Paraná, o que é um ponto positivo para o tema projetual proposto.

Figura 18 – Localiza o no perímetro rural.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018. Editado pela autora. (2019)

4.3.1 Análise do terreno

O complexo para romeiros que vem ao local em consequência da festa em homenagem a Nossa Senhora Aparecida tem seu conceito baseado na proteção que este local religioso trará à cidade de Itaipulândia, então será implantado em um morro onde já possui essa religiosidade presente pelo evento que acontece neste local e pelo monumento de Nossa Senhora Aparecida ali encontrado (Figura 19 e 20).

Figura 19 – Vista lateral do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, (2019).

Figura 20 – Vista frontal terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, (2019).

O terreno definido possui a topografia praticamente plana na sua testada principal onde logo em seguida, para se ter acesso ao monumento da Nossa Senhora Aparecida, há um aclave de 3 metros seguido por um trecho plano, logo em seguida ocorre o primeiro talude com 3 metros em declive, seguindo com um terreno plano com um talude em declive de 3 metros, em seguida mais um trecho plano e o ultimo talude com um declive de 7 metros seguido pelo último trecho plano (Figura 21).

Figura 21 – Corte topográfico do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, (2019).

4.3.2 Análise do entorno

O terreno está localizado na entrada da cidade de Itaipulândia-PR em uma área rural, em consequência disso se torna de fácil acesso aosromeiros que ali frequentarão. Seu entorno possui quatro residências unifamiliares, uma loja de artigos religiosos, diversas árvores nativas em todo seu entorno e nas proximidades contém alguns terrenos destinados à agricultura familiar (Figura 22).

Figura 22 – Entorno.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018. Editado pela autora. (2019)

4.3.3 Programa de necessidades

O complexo para romeiros não possui um programa de necessidades definido, porém tendo em vista a necessidade encontrada no evento no decorrer dos anos pode se priorizar a criação de uma igreja para que os romeiros tenham um espaço confortável para a realização das missas e orações, local para realizarem refeições com qualidade e um preço acessível, estacionamento para carros, motos, bicicletas visando a quantidade diária de fiéis que vem até o local, espaço modular para o descanso dos romeiros que vem de longas distâncias e por fim lojas de artigos religiosos, tudo isto integrado à natureza trazendo paz aos frequentadores do local em seu momento de contemplação da sua espiritualidade.

4.3.4 Setorização

A setorização proposta resolve as pendências presentes no local trazendo as necessidades exigidas pelo complexo para romeiros em homenagem a Nossa Senhora Aparecida e também dando o devido respeito à topografia e às variadas áreas verdes ali presentes.

Figura 23 – Fluxograma.



Fonte: Elaborado pela autora, (2019).

4.3.5 Intenções projetuais

O complexo para romeiros em homenagem a Nossa Senhora Aparecida em toda sua área construída será pensado nos fiéis que frequentarão este local de fé e para que esse conforto seja possível o projeto terá conforto ambiental, formal e funcional. Ele será de grande impacto para a cidade de Itaipulândia-PR, pois vai gerar economia através do turismo religioso que atrai pela sua beleza e harmonia presente no local, o complexo tem o objetivo de passar sensações e emoções aos fiéis através das cores claras, mármore, concreto aparente, o uso da madeira e a vegetação bastante presente trarão a paz que esses romeiros querem encontrar neste local acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão apresenta a proposta de implantação de um Complexo para romeiros em homenagem a Nossa Senhora Aparecida na cidade de Itaipulândia – PR, foi detectada a necessidade de um local que acolhesse os romeiros para as suas orações, descanso e alimentação. Em intenção disso, será proposto um local em que a natureza e a construção transmitam harmonia e paz que esses romeiros buscam ao longo das suas jornadas de fé, também trazendo benefícios econômicos à cidade por meio do turismo religioso que este local irá proporcionar.

Na pesquisa realizada, pode-se identificar que a arquitetura sacra teve início quando os povos buscaram um espaço sagrado e ele era conforme cada povo acreditava, podendo ser uma sepultura, uma gruta, uma montanha, uma árvore, um templo grego ou romano e com o decorrer dos séculos, na crença cristã, os cenáculos se tornaram as igrejas, pois independentemente do local, o objetivo destes espaços sagrados e de fé, são se conectar a Deus através de orações, dos simbolismos e das emoções trazidas pelo local.

A partir daí, os locais de contemplação da fé estão sendo cada vez mais buscados, sendo essenciais para a população por ser seu ponto de paz e respostas aos questionamentos do dia a dia. Para a evolução da proposta projetual, em somatória à base teórica, foi analisado obras correlatas, sendo elas a Igreja de Tromsdalen, Igreja de Gottfried Böhm, Restaurante Masa e a Ópera de Arame, no que se refere às questões ambientais, estruturais, funcionais, técnicas e formais.

Ao finalizar a presente a pesquisa, buscou-se apresentar os benefícios em diversos âmbitos da implantação do complexo para romeiro na cidade de Itaipulândia – PR, em pró a necessidade que o local apresentava em consequência aumento anual do número de romeiros, as vantagens que esse local proporcionara à cidade e aos fiéis que ali frequentarão são de extensas proporções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Manuela Guedes; BRAGANÇA, Luís; SOUZA, Léa, C, L. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a Arquitetura**. 1.ed. São Carlos, 2012.

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 1980.

BERGAMO, Maurizio. **Spazi celebrativi figurazione architettonica e simbolismo litúrgico**. Venezia, Il Cardo, 1994.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BÍBLIA. **A celebração de páscoa**. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008.

BARBOSA, Anderson. **Romaria de Nossa Senhora Aparecida deve reunir 150 mil fiéis em município sergipano**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/romaria-de-nossa-senhora-aparecida-deve-reunir-150-mil-fieis-em-municipio-sergipano.ghtml>>
Acesso em: 07 de maio de 2019.

BRAGA, Marcia. **Conservação e Restauro**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRASIL. Decreto n. 63/2015, de 08 de set. de 2015. **Declara a “Festa e romaria de Nossa Senhora Aparecida” como patrimônio material e imaterial do Estado de Sergipe**, Sergipe, SE, set, 2015.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simons. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

CORBUSIER, Le. **Urbanismo**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2009.

CORRÊA. **Pontos Turísticos Itaipulândia**. Disponível em: <<http://www.itaipulandia.pr.gov.br/conheca/pontos-turisticos>>. Acesso em 10 maio 2019.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CHING. Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CARVALHO.R.P. **Acústica Arquitetônica**. 2.ed. Editora Arch-Tec -Brasília: Thesaurus-2010.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Aço e Arquitetura: Estudo de edificações no Brasil**. São Paulo: Ziguarte Editora, 2001.

DOYLE, Michael. E. **Desenho a cores**, 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Lisboa, Livros do Brasil, 1996.

ENGEL, HEINO. **Sistemas estruturais**. Barcelona: gustavo gili. S.s., 2001.

FARAH, Ivete. SCHLEE, Mônica Bahia. TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. SENAC, 2010

FLOS, Max-Heinrich. **Como foi realmente o caso da torre e dos sinos?**, São Leopoldo: Rotermund, 1961.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura sagrada no brasil: Sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FILHO, L, A, J. **Paisagismo-Princípios Básicos**/José Augusto de Lira Filho - Aprenda Fácil Editora, Viçosa - MG, 2001.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 6 ed. São paulo: studio nobel, 2003.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. 16.ed. Editora, 1998.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 3.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

GYMPEL, J. **História da arquitetura: da antiguidade aos nossos dias**. Editora, 2001.

HOROUEL, L, J. **História do urbanismo**. Jean-louis horouel 4.ed. Palpirus editora, campinas, SP, Brasil, 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de geografia e estatística**. Paraná: Itaipulândia. 2016. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/itaipulandia/panorama>>. Acesso em: 13 maio 2019

JOURDA, Françoise-hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável**. 1.ed. São Paulo: editora g. Gili, Ltda, 2013.

LOBODA, Carlos Roberto. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, 2003.

LANFANT, Marie-Françoise. **Les théories du loisir. Sociologie du loisir et idéologies**. Paris: Press Universitaires de France, 1972.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMAS, J, M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**/José M. Ressano Garcia Lamas.3.ed. Edição Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia - 2004.

LAMBERTS,R, DUTRA.L,PEREIRA.R.O.F **Eficiência Energética na Arquitetura** /Roberto Lamberts, Luciano Dutra, Fernando Oscar Ruttkay Pereira. 2.ed. PRO livros, São Paulo, SP, Brasil, 2004.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, Aeroplano, 2000.

MICHAELS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia melhoramentos, 1998.

MATTOS, **Geraldo. Dicionário júnior da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ED. – 6. REIMPR. São Paulo: atlas, 2011.

MACEDO. S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010**. Silvio Soares Macedo. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP – BRASIL, 2010.

MARX, Roberto Burle. **Espaços da arte brasileira**. São Paulo: Cosac e naify, 2004.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Gustavo Gili, 2004.

OSWALD, Carlos. **Arte Sacra Moderna**. Vozes, Petrópolis, v.8, n.2, 1950.

PANERO, Július. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili. SA, 2002.

PETERS, Paulhans. **Iglesias y centros parroquiales**. Barcelona, Gustavo Gili, 1969.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, P. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar**. Pérides siva.4.ed. Edtal e. T. Ltda -Belo Horizonte MG, brasil, 2002.

SOUZA,L, S. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos/** Marcelo Lopes de Souza 3.ed. Editora Bertrand Brasil Ltda, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

SOUZA, Eduardo. **Discover Pritzker Prize Laureate Gottfried Böhm's Brutalist Church in Brazil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/915337/discover-pritzker-prize-laureate-gottfried-bohms-brutalist-church-in-brazil/>> Acesso em: 10 de abril de 2019.

SEIP, Elisabeth. **Jan Inge Hovig**. Disponível em:< https://nkl.snl.no/Jan_Inge_Hovig> Acesso em: 20 de abril de 2019.

SANTIBAÑEZ, Danae. **Masa/ Studio Cadena**. Disponível em:<<https://www.archdaily.com/909463/masa-studio-cadena>> Acesso em: 12 de abril de 2019.

VITRÚVIO, Marco – Pollio, MORGAN, Morris Hecky. **“The Ten Books on Architecture”**, New York. Dover, 1960.

WONG, Wucius, **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. Martins fontes, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PRANCHA